

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo deste
trabalho será disponibilizado
somente a partir de 17/12/2027.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

ISABELA FONSECA SILVA

**PRÉ-NATAL COLETIVO: PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE OS
REFLEXOS NO PROCESSO GESTACIONAL, PARTO E PÓS-PARTO.**

BOTUCATU
2025

ISABELA FONSECA SILVA

**PRÉ-NATAL COLETIVO: PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE OS
REFLEXOS NO PROCESSO GESTACIONAL, PARTO E PÓS PARTO.**

Trabalho de Conclusão de Residência
apresentado à Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu,
para obtenção do título de Enfermeira
Especialista em Obstetrícia.

Área de Concentração: Ciências da Saúde

Orientadora: Prof^ª Dr^a Anna Paula Ferrari

Botucatu
2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Silva, Isabela Fonseca.

Pré-natal coletivo : percepção de mulheres sobre os reflexos no processo gestacional, parto e pós parto / Isabela Fonseca Silva. - Botucatu, 2025.
49 p.

Trabalho acadêmico (residência – Enfermagem Obstétrica) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu.

Orientador(a) : Anna Paula Ferrari

1. Gestantes. 2. Enfermagem obstétrica. 3. Cuidado pré-natal. 4. Cuidado pós-natal. I. Título.

ISABELA FONSECA SILVA

**PRÉ-NATAL COLETIVO: PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE OS
REFLEXOS NO PROCESSO GESTACIONAL, PARTO E PÓS PARTO.**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu, para obtenção do título de Enfermeira Especialista em Obstetrícia.

Área de Concentração: Ciências da Saúde

Data da defesa: 17/12/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Anna Paula Ferrari
UNESP - Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu

Prof. Dra. Michelle Cristine de Oliveira Minharro
UNESP – Faculdade de Medicina – Campus Botucatu

Prof. Dra. Mônica Maria de Jesus Silva
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) - USP

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e ao universo por tantas bênçãos em minha vida, por me guiarem sempre ao melhor caminho e por me permitirem vivenciar sonhos que tanto orei.

À minha família, em especial a minha mãe, pai e irmã, que são minha base e meu coração fora do peito. Foram eles que nunca deixaram de acreditar nos meus sonhos, e sempre foram os maiores incentivadores e apoiadores de toda a minha jornada, confiando e acreditando em mim e no meu potencial. São essas pessoas que me permitem voar, mas que estão sempre de abraços abertos para me receber em casa. Obrigada pelo amor incondicional, por sempre estarem presentes, por serem minha base e por me acompanharem em todos os momentos importantes da minha vida.

Ao meu noivo e grande amor da minha vida, que nunca mediu esforços para me ver feliz e que vibra cada conquista da minha trajetória. Que me viu como adolescente e está me vendo hoje como uma profissional, defendendo a minha especialidade. Que é meu lar, meu suporte e minha paz. Obrigada por acreditar e confiar em mim, por sempre se fazer presente, por viver junto comigo a rotina da residência, e por todo amor, cuidado e zelo. A minha admiração e amor por você é imensurável, e sou grata pela grande sorte de partilhar a vida com você.

Às minhas amigas da residência, que o universo foi feliz demais em proporcionar esse encontro inesperado. Vocês tornaram a vida e a rotina da residência mais fácil e alegre, foram minha âncora em uma cidade desconhecida, e meu apoio em meio às dificuldades. O universo me presenteou com pessoas maravilhosas, e levarei todas no meu coração. Agradeço também minha amiga Rhayane, que está ao meu lado desde a faculdade, que conhece cada versão de mim e que foi essencial para que os dias em Botucatu fossem mais felizes e tranquilos, e que cada anseio fosse visto e superado de forma mais leve, assim como minha amiga Leticia, que mesmo estando longe, sempre se fez presente, me escutando por horas em ligações telefônicas que eram cheias de desabafos e risadas na mesma proporção, tenho grande amor e admiração por vocês.

À minha orientadora, que aceitou minha ideia e me apoiou do começo ao fim desse trabalho, sendo peça fundamental para que essa pesquisa fosse lapidada com tanto zelo e carinho. Obrigada por todos os conselhos e apoio, e por tornar esse projeto real. E, por fim, aos meus preceptores de campo, que sempre estiveram dispostos a me ensinar, e contribuíram para a construção da profissional que sou hoje.

Tenho imensa gratidão e admiração a todas essas pessoas que, de alguma forma,

estiveram ao meu lado, me fazendo acreditar sobretudo em mim mesma, e que fizeram parte dessa história que jamais será esquecida. Levarei todos em meu coração.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender a percepção de mulheres participantes de um grupo particular de assistência à saúde acerca dos reflexos e relevância do pré-natal coletivo no processo gravídico-puerperal. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 80564224.5.0000.5411). Participaram do estudo nove mulheres atendidas por uma equipe particular de assistência à saúde, no município de Botucatu, São Paulo, entre os anos de 2022 e 2024. Os dados foram obtidos por meio de um instrumento buscando os dados pessoais e clínicos, e entrevista semiestruturada, por meio de ligação telefônica gravada e previamente agendada, com duração de quarenta minutos. Também foram coletados dados nos prontuários da equipe particular, relacionados aos antecedentes obstétricos. A análise dos dados se deu utilizando-se tabelas para caracterização das participantes, e analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade temática, proposta por Bardin, e posteriormente discutidos com base na literatura pertinente. Resultados: três categorias: (1) “A (RE)construção de expectativas relacionadas ao gestar, parir e cuidar, com ênfase na troca de experiências entre as participantes”; (2) “A transformação das vivências a partir das relações interpessoais e da presença do acompanhante como elemento de apoio e segurança”; e (3) “O reconhecimento dos privilégios sociais e da importância da implementação do pré-natal coletivo no Sistema Único de Saúde, frente às fragilidades das consultas individuais e às dificuldades de acesso à informação segura”. As participantes relataram que o pré-natal coletivo proporcionou acolhimento, fortalecimento emocional, segurança e empoderamento durante o ciclo gravídico-puerperal, além de favorecer a criação de vínculos e redes de apoio entre as famílias. Conclui-se que o pré-natal coletivo é uma estratégia efetiva de educação em saúde, capaz de promover o protagonismo feminino, o cuidado humanizado e a qualificação das experiências do parto e do pós-parto, devendo ser valorizado e ampliado como prática complementar à assistência pré-natal convencional.

Palavras-chave: Gestantes; Educação Pré-natal; Enfermagem Obstétrica.

ABSTRACT

The present study aimed to examine the perceptions of women participating in a private health care group regarding the effects and significance of group prenatal care on their gestational, childbirth, and postpartum experiences. This qualitative study was approved by the Research Ethics Committee (CAAE 80564224.5.0000.5411). Nine women receiving care from a private health team in Botucatu, São Paulo, between 2022 and 2024 were included. Data collection comprised a structured form for personal and clinical information and a semi-structured interview conducted via scheduled, recorded telephone calls lasting approximately forty minutes. Additional obstetric data were obtained from the team's medical records. Data analysis involved descriptive tables for participant characterization and thematic Content Analysis as proposed by Bardin, followed by interpretation in light of current literature. Three thematic categories emerged: (1) the (re)construction of expectations regarding pregnancy, childbirth, and early parenting, driven by shared experiences among participants; (2) the transformation of individual experiences through interpersonal relationships and the companion's role as a source of support and safety; and (3) the recognition of social privileges and the perceived need to implement group prenatal care within the Unified Health System, considering limitations of individual consultations and barriers to accessing reliable information. Participants reported that group prenatal care fostered emotional support, empowerment, reassurance, and a sense of belonging throughout the perinatal period. They also highlighted the strengthening of social bonds and support networks among families. The findings indicate that group prenatal care is an effective health education strategy that promotes women's agency, humanized care, and improved childbirth and postpartum experiences. It should be expanded and recognized as a complementary approach to conventional prenatal services.

Keywords: Pregnant Women; Prenatal Education; Obstetric Nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. MÉTODO	14
2.1 Tipo de estudo.....	14
2.2 Local do estudo.....	14
2.3 Critérios de inclusão e exclusão.....	15
2.4 Aspectos éticos	16
2.5 Coleta de dados.....	16
2.6 Análise dos dados	17
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
3.1 Caracterização das participantes	17
3.2 Primeira categoria temática: (RE)construindo expectativas relacionadas ao gestar, parir e cuidar – Troca de experiências.....	23
3.3 Segunda categoria temática: Transformando experiências a partir das relações.....	27
3.4 Terceira categoria temática: Reconhecendo privilégios e a importância do pré-natal coletivo no SUS em meio às dificuldades de acesso à informação segura.....	31
4. CONCLUSÃO.....	35
5. REFERÊNCIAS.....	36
6. APÊNDICE	39
7. ANEXOS	40

1. INTRODUÇÃO

A gestação deve ser compreendida como um fenômeno fisiológico, bem como um processo complexo na vida de uma mulher e de sua família, que envolve mudanças dinâmicas em âmbitos físicos, emocionais, sociais, econômicos e culturais. Sendo assim, o período gestacional carece de uma assistência integral, singular e multidimensional por parte dos profissionais de saúde, para que a gestação seja assegurada como uma experiência de vida saudável às mulheres, sem que haja riscos materno-infantil (BRASIL, 2012; BACKES et al., 2023).

Dentre outros aspectos relevantes durante o período gravídico-puerperal, o cuidado integral às mulheres tem como principal objetivo a redução da mortalidade materna. A Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu a mortalidade materna como todo óbito que ocorre no período gestacional ou até 42 dias após o parto, sem que haja influência sobre a localização da gestação ou duração da gravidez, relacionada à circunstância decorrente do período gestacional ou agravado por ela. Dessa forma, a mortalidade materna se faz um importante indicativo sobre a qualidade de vida da população, visto que grande parte desses óbitos são precoces e evitáveis, bem como atinge principalmente a população feminina de baixo nível socioeconômico, o que reflete a desarticulação, a desigualdade de gênero e a baixa qualidade de assistência à saúde prestadas para esse grupo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016; BARRETO, 2021).

Além disso, a Organização Pan-Americana da Saúde juntamente com a OMS aponta uma taxa de óbitos maternos diários em 2023 de, aproximadamente, 720 mulheres no mundo, por complicações evitáveis referente à gravidez e ao parto, e 94% de todas as mortes maternas ocorrem em países em desenvolvimento (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023). Ademais, nota-se o impacto da desigualdade no atendimento e acesso aos serviços de saúde como um indicador fundamental no elevado número de óbitos maternos, assim, os países em desenvolvimento, que possuem ambientes de saúde frágeis e crises humanitárias assumem as maiores taxas de mortalidade materna. Nesse sentido, o Brasil assumiu o compromisso com a Organização das Nações Unidas (ONU) de reduzir para no máximo 20 mortes maternas por 100 mil nascidos vivos até o ano de 2030 (BARRETO, 2021).

Dessa maneira, o Ministério da Saúde tem adotado importantes estratégias que qualifiquem e fortaleça ações no atendimento às mulheres em processo gravídico-puerperal no país. Para tanto, a assistência pré-natal adequada é uma das estratégias do Ministério da Saúde,

que envolve não só a detecção e intervenção precoce das situações de risco do período gestacional, como também visa a qualificação da assistência ao parto e pós-parto, como grande determinante dos indicadores de saúde relacionados à mãe e ao bebê (BRASIL, 2012).

Assim, o objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento saudável da gestação, por meio da criação de espaços dialógicos e colaborativos, que abordem a saúde integral da mulher, como os aspectos físicos e psicossociais que envolve o período gravídico-puerperal, bem como promova atividades educativas de promoção e prevenção da saúde. Dessa maneira, o pré-natal de qualidade visa um processo gestacional sem impactos negativos na saúde materna e que permita o parto de um recém-nascido saudável (BRASIL, 2012; BACKES et al., 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a maior parte da mortalidade perinatal está diretamente associada à não realização da assistência pré-natal (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). Sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde estejam envolvidos na captação precoce das gestantes, bem como no oferecimento de um cuidado integral à saúde materna. É sob essa perspectiva que compreende-se o pré-natal como um momento ímpar no oferecimento de apoio não só físico, mas emocional e psicológico à gestante e à sua família, para que estes estejam preparados para os processos de gerar, parir e nascer (SILVA et al., 2020).

Vale ressaltar que o pré-natal é oferecido pela atenção básica, que é considerada a principal porta de entrada das usuárias no Sistema Único de Saúde (SUS), e detém grande poder de resolutividade da assistência à saúde em nível primário de atenção. Assim, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) são preconizadas como ponto de atenção estratégico para o acompanhamento contínuo do processo gestacional e puerperal dessas mulheres (NASCIMENTO et al., 2021).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (2012) orienta que o atendimento pré-natal seja realizado nas unidades básicas de saúde ou até mesmo durante as visitas domiciliares, e que o calendário de atendimento seja iniciado o mais precocemente possível, ou seja, no primeiro trimestre da gestação. Para além, é preconizado o número mínimo de 6 consultas, realizadas de maneira regular e intercaladas entre enfermeiros e médicos, assim, é orientado que o cronograma seja realizado de maneira que até a 28ª semana de gestação os atendimentos sejam realizados mensalmente, entre a 28ª e 36ª semanas de gestação as consultas sejam feitas quinzenalmente, e após esse período, a gestante deve ser acompanhada semanalmente até a data do parto.

É importante ressaltar que esse calendário de atendimento pré-natal é programado em

função dos períodos gestacionais que determinam maior risco materno e perinatal. Nesse sentido, a maior frequência de consultas no final da gestação se dá pela necessidade ampliada de avaliação de risco perinatal e das intercorrências clínico-obstétricas mais comuns no último trimestre gestacional, como por exemplo a pré-eclâmpsia, eclâmpsia, o trabalho de parto prematuro, amniorrexe prematura e óbito fetal (BRASIL, 2012).

Dessa maneira, o Ministério da Saúde aponta o pré-natal como um importante espaço de aprendizado e empoderamento da mulher, além de uma ferramenta de educação em saúde. Além disso, tal espaço deve promover às gestantes maior apropriação da fisiologia do parto normal e de sua importância, proporcionando maior autonomia da mulher no processo de gestar e parir, e desconstruindo o senso comum sobre o parto (MACEDO et al., 2017).

Ademais, entende-se que as ações educativas no decorrer do ciclo gravídico-puerperal são importantes para que a gestante consiga viver o parto de maneira positiva, assim como minimizar riscos de complicações no puerpério e proporcionar sucesso no período da amamentação. Não obstante, as complicações no parto e pós-parto podem ser detectadas e solucionadas ainda na assistência pré-natal, tornando-se fundamental que as equipes trabalhem com as normas de atendimento do SUS, para ajudar a minimizar ou até mesmo eliminar as possíveis consequências para mãe e para o recém-nascido (ABREU et al., 2021; NASCIMENTO et al., 2021).

Outrossim, o pré-natal compreende, em sua maioria, o primeiro contato das mulheres com os serviços de saúde, o que demonstra a necessidade de ser organizado e planejado de maneira que atendam às necessidades de saúde desse público. No entanto, a assistência precária nesses espaços, que deveriam promover educação em saúde, acaba por interferir na baixa adesão, início tardio e escassez de informação às mulheres em período gestacional (NASCIMENTO et al., 2021).

Dessa forma, apesar da atenção primária em saúde propor uma relação diferenciada entre as usuárias e os profissionais, principalmente quando olhamos sob a perspectiva de prevenção e promoção da saúde, a assistência pré-natal ainda é guiada pela percepção biologicista e fragmentada do ser humano que continua entrelaçada aos profissionais de saúde. Dessa maneira, o modelo biomédico e tecnicista permanece enraizada na assistência em saúde, o que impacta em consultas e procedimentos mecanizados, indo ao contrário de um cuidado integral, humanizado e centrado na pessoa, o que torna a qualidade do cuidado intermediária (MACEDO et al., 2017).

Tendo em vista a importância da assistência pré-natal de qualidade como indicador de saúde para o sucesso do processo gestacional, parto e pós-parto, é necessário que o cuidado

prestado às usuárias seja planejado de maneira a contemplar as necessidades das gestantes, ou seja, que sane suas dúvidas nesse processo de vida que naturalmente provoca medos e anseios, assim como proporcione um espaço colaborativo, e de construção de conhecimentos seguros. Sendo assim, uma das ações desenvolvidas no pré-natal que é capaz de refletir impactos qualitativos são as práticas educativas, envolvendo a mulher e seus familiares, e que devem ocorrer durante toda a gestação (ABREU et al., 2021).

Para tanto, as práticas educativas compõem um leque de possibilidades, e entre as diferentes formas de se desenvolver o trabalho educativo, pode-se destacar as discussões em grupo, que se faz um grande meio para facilitar as trocas de experiências entre mulheres que estão vivenciando o mesmo processo de vida, o processo gravídico-puerperal. Nesse sentido, os grupos ou consultas de pré-natal de forma coletiva, podem ser realizados como forma de complementar o atendimento realizado nas consultas, que podem diminuir ansiedades e medos do parto e pós-parto, bem como aumentar a possibilidade de sucesso no aleitamento materno. Assim, o pré-natal realizado de maneira coletiva e norteado por ações educativas não visa apenas o momento em questão, mas sim enriquecer as experiências das mulheres e criar redes sociais memoráveis e que serão utilizadas por toda a vida da gestante (PAULO et al., 2021).

Não obstante, participar de uma consulta de pré-natal coletivo, formado por profissionais da saúde e um grupo de gestantes, evidenciará para as usuárias a necessidade de refletir sobre os conflitos inerentes ao processo, discutir sobre situações reais vivenciadas por essas mulheres, bem como maneiras de superar os anseios. Assim, participar de um grupo que todas estão passando ou já passaram pelo mesmo processo de vida, permite a criação de um espaço dialógico, colaborativo e seguro para essas mulheres se exporem e aprenderem umas com as outras (PAULO et al., 2021; NASCIMENTO et al., 2021).

Nesse sentido, quando reportamos ao cenário deste estudo, um grupo privado de pré-natal coletivo, em que os aspectos biopsicossociais são trabalhados durante todo o processo gravídico-puerperal dessas mulheres, nos chama a atenção para um elo entre vivenciar as consultas de pré-natal de forma coletiva, e os impactos no período gravídico-puerperal que acarretarão na vida da mulher e do recém-nascido. As participantes parecem sentir-se seguras em compartilhar experiências e participar das atividades que o grupo oferece, e através do vínculo criado com a equipe de profissionais e com as outras mulheres que frequentam as consultas, são capazes de se empoderar e auxiliar suas companheiras não só no momento gestacional e parto, como também no pós-parto, uma vez que o processo gravídico-puerperal pode ocasionar inseguranças, medos e anseios por parte dessas mulheres que passarão por toda uma adaptação física, emocional e social que é o gestar e parir, assim como o processo do

maternar.

Assim, este estudo teve como objetivo compreender, sob a percepção de mulheres participantes de um grupo particular de assistência à saúde, os reflexos e relevância do pré-natal coletivo para elas, nas vivências do processo gravídico-puerperal.

2. MÉTODO

4. CONCLUSÃO

Foi possível, através dessa pesquisa, compreender a percepção de mulheres acerca do pré-natal coletivo, os reflexos e relevância no processo gravídico-puerperal, uma vez que fomenta espaços colaborativos e compartilhados de construção de conhecimento, tornando as mulheres agentes ativas no seu processo de preparação para o parto e pós-parto.

Embora o conceito das consultas pré-natal é abordar aspectos objetivos e subjetivos, e promover ações educativas e preventivas, nota-se a valorização de consultas rápidas, padronizadas e objetivas na assistência em saúde, por parte dos profissionais e, por conseguinte, a adesão precária das usuárias ao serviço pré-natal na atenção primária à saúde. É necessário que os serviços, profissionais e, principalmente, a equipe gestora das unidades, valorizem os espaços de rodas de pré-natal coletivo, disponibilizando horários flexíveis nas agendas dos trabalhadores para realização de tais atividades, bem como acreditem que esta é uma importante estratégia na qualificação das vivências do processo gravídico-puerperal das pacientes usuárias do serviço de saúde, e que permite aproximação e fortificação de vínculos com a população gestante do território.

Conclui-se que o pré-natal coletivo é um facilitador e potencializador de interações construtivas entre gestantes e famílias, proporcionando uma assistência qualificada, integral e humanizada no pré-natal, rompendo com o modelo tradicional biomédico, e valorizando a mulher em sua singularidade, pertencente a um contexto em

saúde e vivenciando uma fase fisiológica esperada. É o elo entre profissionais e gestantes, capaz de proporcionar melhorias no cenário obstétrico vigente no país, e transformar a realidade das mulheres brasileiras, que assumirão o protagonismo e a autonomia no seu processo gestacional, parto e pós parto.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, H. S. C. *et al.* Contribuição do cuidado pré-natal na preparação de gestantes para o trabalho de parto. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 10, n. 10, p. 405101017886, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17886>. Acesso em: 15 set. 2025.

BACKES, D. S. *et al.* Pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa: percepção de gestantes. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e00392023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2024.v29n1/e00392023/pt>. Acesso em: 12 set. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, B. L. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 127-133, 2021.

Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3709>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BEZERRA, M. S. *et al.* Avanços e desafios das políticas públicas relacionadas à saúde da mulher no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 6, n. 5, p. 106-123, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2005>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Gestação de alto risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

FERREIRA, G. E. *et al.* A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 2114-2127, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23866/19152>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GONÇALVES, M. V. B. *et al.* Acompanhamento do pré-natal na Estratégia de Saúde da Família do município de Sumé-PB. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 13, n. 5, p. e12813544844, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44844>. Acesso em: 5 nov. 2025.

GUERREIRO, E. M. *et al.* Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, p. 13-21, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7bKW7J9QxhcQzPFF9ntTfBg/>. Acesso em: 11 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2020**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 12 nov. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIVRAMENTO, D. V. P. *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, p. e20180211, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BBmdvmww53KqpSdCrLYJZ5s/>. Acesso em: 20 set. 2025.

MACEDO, L. P. *et al.* Diálogo com equipes de Saúde da Família sobre parto no pré-natal: uma investigação comunicativa. **Aquichan**, Chía, v. 17, n. 4, p. 413-424, 2017. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/6905/4645>. Acesso em: 20 out. 2025.

MARQUES, S. R. M.-P.; POMPEU, G. V. M. A dimensão jurídica e econômica do empoderamento feminino. **Prisma Jurídico**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 218-239, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/prisma/article/view/21973>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mai. 2025

NASCIMENTO, D. S. *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, Campinas, v. 27, p. e7219, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219/4496>. Acesso em: 15 out. 2025

NOVAIS, C. A. L. M. *et al.* A humanização na assistência de enfermagem durante o pré-natal no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **ID on line. Revista de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v. 16, n. 61, p. 319-333, 2022. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3528>. Acesso em: 20 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde materna**. OPAS/OMS Brasil, [s. l.], 2023 Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna>. Acesso em: 20 out. 2025.

PAIVA, T. G. S. *et al.* O papel do acompanhante no trabalho de parto. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 12, n. 5, p. e9712541547, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/41547/33732>. Acesso em: 9 out. 2025.

PAULO, F. G. G. N. *et al.* Atuação do enfermeiro no preparo para o parto normal e nascimento no contexto da atenção básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 10, n. 10, p. e228101018672, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18672>. Acesso em: 20 set. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, E. A. M. *et al.* A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, São Paulo, v. 17, p. e9837-e9837, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9837>. Acesso em: 9 out. 2025.

SILVA, M. E. P. *et al.* Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção í saúde no período pré-natal. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 263, p. 3760-3765, 2020. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/673/662>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SILVA, W. B. *et al.* Educação em saúde acerca da prevenção da violência obstétrica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Brasil, v. 11, n. 14, p. e1163, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1163/730>. Acesso em: 10 out. 2025.

SOBREIRA, E. N. S. *et al.* Revisão da atuação da enfermagem em cuidados durante o pré-natal e puerpério na saúde coletiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 6, n. 3, p. 1487-1504, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1615/1891>. Acesso em: 31 out. 2025

TOMÉ DE SOUZA, A. C. A. *et al.* Orientaciones recibidas en el cuidado prenatal de mujeres brasileñas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 59, p. e20240198, 2025. Disponível e: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rNQ8Hsv64ZcdJv47F3cfvpq/?lang=es>. Acesso em: 30 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Companion of choice during labour and childbirth for improved quality of care**. Geneva: World Health Organization, 2016. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241509154>. Acesso em: 10 nov. 2025.